

**A INFLUÊNCIA DA FILOLOGIA GERMÂNICA  
NA OBRA DE MANUEL SAID ALI**

Nayara Pinto Friess<sup>11</sup> (UFF)  
[nayara\\_friess@id.uff.br](mailto:nayara_friess@id.uff.br)

**RESUMO**

Este artigo visa a apresentar um recorte da dissertação que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (Posling-UFF). Consideramos importante, para a pesquisa, investigarmos as influências teóricas do autor, Manuel Said Ali, levando em consideração que ele viveu numa época em que compreender e adotar novas tendências era muito difícil e o fato de o filólogo ler em vários idiomas tê-lo deixado sempre um passo à frente de seus contemporâneos e permitido que tivesse uma base linguística que adquirira de Saussure, Hermann Paul, Wundt, Meyer-Lübke, entre outros. Neste recorte, daremos destaque à influência da filologia alemã, especialmente de Diez e Bopp na obra do gramático. A presente pesquisa se vincula ao campo teórico da Historiografia da Linguística (HL), mais especificamente ao campo da Gramaticografia (História da Gramática), tendo por fundamentação o modelo teórico proposto por Pierre Swiggers.

**Palavras-chave:**

Filologia alemã. Influências teóricas. Said Ali.

**ABSTRACT**

This article aims to present an excerpt from the dissertation being developed under the Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem at Universidade Federal Fluminense (Posling-UFF). It is important for this research to investigate the theoretical influences of the author, Manuel Said Ali, taking it account both the fact that he lived in a time when understanding and adopting new tendencies was very complex and that he was able to read in many different languages. This ability put the philologist always one step ahead of his contemporary colleagues and allowed him to have a linguistic basis inspired by Saussure, Hermann Paul, Wundt, Meyer-Lübke, and other theorists. In this article, it is highlighted the influence of the German philology, especially the reflections of Diez and Bopp, over the work of Manuel Said Ali. This research is linked to the theoretical field of Historiography of Linguistics (HL), specifically to the field of Gramaticography (History of Grammar), based on the theoretical model proposed by Pierre Swiggers.

**Keywords:**

German philology. Said Ali. Theoretical influences.

---

<sup>11</sup> Agradeço à CNPq pelo fomento da pesquisa.

## **1. Introdução**

Neste artigo, pretendemos apresentar um recorte da pesquisa que está em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (PoslingUFF) e que trata da análise historiográfica dos pronomes e orações relativas na segunda edição da *Gramática histórica do português brasileiro*, de Manuel Said Ali.

A pesquisa em questão se vincula ao campo teórico da Historiografia da Linguística (HL), mais especificamente ao campo da Gramatocografia e tem por fundamentação o modelo proposto por Pierre Swiggers<sup>12</sup>, para quem a HL “pode ser definida como o estudo do conhecimento linguístico do passado (até o presente)” (SWIGGERS, 2015, p. 9).

Consideramos muito relevante, para a nossa pesquisa, investigarmos as influências teóricas do autor. Numa época em que era difícil compreender e adotar novas tendências, Said Ali, que lia em vários idiomas, estava sempre um passo à frente dos outros estudiosos - não lia autores desordenadamente, misturando épocas, pelo contrário, distinguia metodicamente os estados de língua e interpretava psicologicamente toda a gama literária que chegava a ele. Tinha uma preparação linguística que apreendia de, entre outros autores, Saussure, Hermann Paul, Wundt, Meyer-Lübke, Brugmann, Sweet, Miklosisch, Delbrück, Gabelentz, Hausknecht e Bréal. Aqui, vale ressaltar a influência da filologia germânica e românica, especialmente, Bopp e Diez.

## **2. Manuel Said Ali e a Gramática histórica da língua portuguesa**

Manuel Said Ali nasceu no dia 21 de outubro de 1861 em Petrópolis e morreu no dia 27 de maio de 1953 no Distrito Federal – até então, o Rio de Janeiro. Estudou inicialmente em sua cidade de nascimento até que aos 14 anos transferiu-se para o Rio de Janeiro, dando prosseguimento aos estudos, mas, sendo de origem pobre, precisou trabalhar e recebeu uma oportunidade na livraria alemã de Laemmert & Cia.

Tornou-se colaborador da “Folhinha Laemmert”, de traduções de livros didáticos, científicos e de literatura infantil (BECHARA, 1962, p.

---

<sup>12</sup> Pierre Swiggers é diretor do Center for the Historiography of Linguistics, sediado na Universidade Católica de Leuven (Bélgica), onde é professor do Departamento de Linguística Comparativa, Histórica e Aplicada. É autor de trabalhos fundamentais em Historiografia da Linguística.

3). O trabalho na Laemmert proporcionou-lhe contato com muitos intelectuais que frequentavam e escreviam para ela, entre os quais, cabe ressaltar, Capistrano de Abreu, com quem cultivou uma grande amizade e parceria importante para os progressos científicos, tanto no estudo de geografia quanto no de línguas.

Foi professor de língua alemã e de geografia na Escola Militar e no Colégio Pedro II, também foi tradutor, gramático – considerado um dos maiores sintaticistas da língua portuguesa –, membro da Academia Brasileira de Filologia e responsável por implantar novas técnicas de ensino de línguas no Brasil. Além disso, é considerado um precursor da área de Letras e da linguística no Brasil, foi o primeiro a citar Saussure no Brasil. Said Ali publicou obras relevantes para o ensino de língua portuguesa.

Apesar de a *Lexiologia do português histórico* ter ganhado o primeiro prêmio Francisco Alves, concedido pela Academia Brasileira de Letras em 1921, a obra recebeu muitas críticas. Seu caráter inovador, que a qualificava como um estudo de linguística diacrônica aos moldes de Saussure, foi incompreendido por alguns críticos, como nos aponta Bechara na apresentação da sétima edição das *Dificuldades da língua portuguesa* ao comentar sobre a “Lexiologia”: “O argumento do crítico a respeito da novidade era esse: uma gramática histórica sem latim!” (BECHARA *apud* ALI, [1908] 2008, p. XXII).

Mais tarde, por motivos editoriais, que buscavam atribuir à obra um título afinado às propostas de ensino do vernáculo à época, e para tentar extinguir as críticas, a *Lexiologia do português histórico*, de 1921, e a *Formação de palavras e sintaxe do português histórico*, de 1923, reuniram-se na *Gramática histórica da língua portuguesa*<sup>13</sup> (CAVALIERE, 2018, p. 110), edição que foi publicada em 1931<sup>14</sup>, no Rio de Janeiro pela editora Melhoramentos e é o objeto da nossa pesquisa.

---

<sup>13</sup> “[Said] Ali desejou empreender uma gramática do português histórico, isto é, a partir da língua já documentada, e não uma gramática histórica do português” (BECHARA, 1962, p. 39).

<sup>14</sup> Há divergências nas informações sobre a data da publicação da 2ª edição da *Gramática histórica* de Said Ali. Bechara (1962) afirma ter sido em 1931, mas Cavaliere (2018) aponta o ano de 1937.

### **3. Fontes e influências de Manuel Said Ali – A Filologia**

Said Ali não lia autores desordenadamente, misturando épocas, pelo contrário, distinguia metodicamente os estados de língua e interpretava psicologicamente toda a gama literária. Isso o diferenciava de seus contemporâneos, pois tinha uma preparação linguística que lograva de autores, como Friedrich Diez, Franz Bopp, Hermann Paul, Wundt, Meyer-Lübke, Brugmann, Miklosisch, Delbrück, Gabelentz, Sweet, Bourdon, etc.

Muitos dos autores lidos por ele eram alemães e isso é importante. Friedrich Diez, por exemplo, deu origem aos estudos de Filologia Românica que foram muito importantes para o desenvolvimento dos estudos histórico-comparativos e influenciaram diretamente o Ali e muitos de seus contemporâneos.

A palavra *Filologia* vem do grego e significa “amor à palavra, ao conhecimento”. O termo *filólogo*, anterior à palavra filologia, era usado na Antiguidade para homens considerados eruditos, também para quem falava e / ou escrevia muito bem. Não há um consenso na definição de filologia; a polissemia do termo é antiga, aparece desde o seu provável surgimento na Grécia Antiga.

No Dicionário Houaiss (2001, p. verbete filologia) encontramos variados conceitos de Filologia. Registram-se quatro acepções: 1. o estudo das sociedades e civilizações antigas através de documentos antigos e textos legados por elas, privilegiando a língua escrita e literária como fonte; 2. o estudo rigoroso dos documentos escritos antigos e de sua transmissão para estabelecer, interpretar e editar esses textos; 3. o estudo científico do desenvolvimento de uma língua ou de família de línguas, em especial a pesquisa de sua história morfológica e fonológica baseada em documentos escritos e na crítica dos textos redigidos nessas línguas (p. ex., filologia latina, filologia germânica etc.); gramática histórica; e 4. o estudo científico de textos (não obrigatoriamente antigos) e estabelecimento de sua autenticidade através da comparação de manuscritos e edições, utilizando-se de técnicas auxiliares (paleografia, estatística para datação, história literária, econômica etc.), esp. para a edição de textos. (MÜLLER, 2010, p. 149)

Cavaliere (2012) faz uma periodização da Gramaticografia no Brasil e afirma que um segundo período historiográfico é iniciado no país, no século XIX. Conhecido como período científico, ele foi inspirado nas teses histórico-comparativistas. Said Ali inaugura a segunda geração de neogramáticos no Brasil, sendo “primeiro a trazer para as páginas brasileiras as teses linguísticas dos neogramáticos” (CAVALIERE, 2012, p. 220).

Há influência também do “Pai da Linguística Moderna”, como atesta Cavaliere (2018):

Outra aproximação nítida entre as teses de Saussure e a visão linguística de Said Ali [...] situa-se na **necessária observância da psicologia do homem para que se confira tratamento adequado aos fatos linguísticos**. [...] No entanto, cremos que aqui há mais proximidade com o **Saussure de raízes neogramáticas** do que com o Saussure estruturalista, já que o tratamento da língua à luz da psicologia não se consolidou no modelo de investigação estruturalista que o século XX viria a conhecer. (CAVALIERE, 2018, p. 110-11) (grifo nosso)

Apesar de sofrer grande influência dos comparativistas alemães, Said Ali, não “abusou” do método, como podemos supor ao ler a passagem das *Dificuldades* quando ele trata dos verbos sem sujeito:

**Tratando-se da análise sintática de uma proposição, devemos igualmente atender antes de tudo à significação atual**, isto é, referir-nos à época a que o trecho pertence. [...] A base da análise é, portanto, o sentido, a consciência atual. **O desconhecimento deste princípio e o abuso do método histórico** levaram alguns gramáticos a propor, para o estudo do verbo haver na oração existencial, nada menos que dois absurdos [...] (ALI, [1908] 2008, p. 94) (grifo nosso).

Cavaliere (2018) afirma ainda:

Dono de **invejável leitura teórica**, Said Ali **logra percorrer todos os modelos citados** em seus estudos sobre o português, conforme se atesta pela **aplicação das teses neogramáticas acerca do fator psicológico na sintaxe** e, em especial, da **linguística de Berthold Delbrück (1842-1922)** no âmbito dos estudos **sobre a entonação frasal**, a par da já mencionada **referência a Saussure e aos primeiros fundamentos da linguística estruturalista** no texto das *Dificuldades*. (CAVALIERE, 2018, p. 111) (grifo nosso).

#### **4. Considerações finais**

Manuel Said Ali tinha apreço pela pesquisa séria e comprometida com a verdade científica, ele repelia as falsas citações, estava sempre em busca de respostas para suas curiosidades linguísticas, muito atento e curioso. “(...) Se dedicara aos estudos de português, porque verificava que muitas regrinhas cerebrinas correntes nas gramáticas não se viam confirmadas em suas leituras de bons autores e no uso geral da época.” (BECHARA, 1962, p. 9) Isso já diz muito sobre o autor e a sua forma de pesquisar, de investigar, tinha uma visão de linguista mesmo numa época anterior à institucionalização da Linguística.

Ele estava sempre em busca de conhecimento, atento às novas tendências linguísticas, às diferenças propostas por cada teórico, procurava interpretá-las de forma ordenada para tirar delas algo novo e eficaz para aplicar a suas próprias pesquisas. Não há dúvidas de que as teses histórico-comparativistas tiveram grande importância e perpassaram quase toda sua obra, influenciando para que Ali deixasse, então, uma grande contribuição para a filologia portuguesa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Said. *Dificuldades da língua portuguesa*. 7. ed. Rio de Janeiro: ABL : Biblioteca Nacional, 2008 [1908].

\_\_\_\_\_. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 7. ed., revisão e notas pelo Prof. Maximiano de Carvalho e Silva, Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971 [1931?]. (Edições Melhoramentos)

BECHARA, Evanildo. *M. Said Ali e sua contribuição para a filologia portuguesa*. Tese de concurso uma cátedra de Língua e Literatura do Instituto de Educação do Estado da Guanabara. Rio de Janeiro, 1962

\_\_\_\_\_. *Manuel Said Ali Ida*. Rio de Janeiro, 1956.

CARVALHO, R. B. S. *A filologia e seu objeto: diferentes perspectivas de estudo*. *Revista Philologus*, Ano 9, n. 26. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 44-50, mai./ago. 2003.

CAVALIERE, R. Gramaticografia da língua portuguesa no Brasil: tradição e inovação. *Revista Limite*, n. 6, p. 217-36, 2012.

\_\_\_\_\_. O estruturalismo chega ao Brasil: Manuel Said Ali e Joaquim Mattoso Câmara Jr. Publicado In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). *Língua portuguesa: história, memória, e interseções lusófonas*. São Paulo: EDUC, IP-PUC-SP, 2018. p. 103-20

KOERNER, E. F. K. *Quatro décadas de historiografia linguística: estudos selecionados*. Vila Real: Centro de estudos em letras. Universidade de Trás-os-Montes; 2014.

MÜLLER, M. *Filologia e linguística: encontros e desencontros*. *Soletras*, Ano X, n. 19, p. 149-55, jan./jun.2010. São Gonçalo: UERJ, 2010 – Suplemento.

SANTOS, Jéssica Tavares dos. *Descrição do pronome da tradição gramatical brasileira do século XX*. Tese. (Doutorado em Estudos de Linguagem) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. 253f.

SIQUEIRA, G. M.; AGUIAR, M. S. de. Linguística histórica comparativa e formação do léxico da língua portuguesa. In: II Sinalel: linguagem, história e memória (25 anos do Curso de Letras, *Campus Catalão*). 2011, Campus Catalão-GO. *Anais do II Sinalel*. Catalão: UFG, 2011. p. 381-394. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/520/o/28.pdf>. Acesso em 01 abr. 2021.

SWIGGERS, P. Directions for linguistichistoriography. Trad. de Thais de Assis Azevedo Payer. In: VII MiniEnapol de Historiografia Linguística, 1, 2013, São Paulo. *Cadernos de Historiografia Linguística do CEDOCH: VII MiniEnapol de Historiografia Linguística* (2013). São Paulo: FFLCH-USP, 2015. p. 1-160

\_\_\_\_\_. A Historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. Trad. de Ricardo Cavaliere. *Confluência Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, n. 44-45, Niterói, 1º e 2º semestres de 2013. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/wp/edpdf/44-45>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

VIDOS, B. E. *Manual de linguística românica*. V. I – História e Metodologia. Trad. de José Pereira da Silva. 2. ed., corrigida e atualizada. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

XIMENES, E. E. *Filologia: uma ciência antiga e uma polêmica eterna*. *Revista Philologus*, Ano 18, n. 5, p. 93-115, Rio de Janeiro: CiFEFiL jan./abr.2012.

#### Outras fontes:

FILOLOGIA. Trecho do curso “A Língua Absolvida”, com o lexicógrafo Sergio Pachá e Sidney Silveira. Vídeo divulgado pelo Canal Sidney Silveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NMAgIpu9sSE>. Acesso em 22 mar. 2021.

HERMANN PAUL: um precursor da linguística moderna. Palestra apresentada por Marcos Bagno. *Live* publicada pelo Canal Parábola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ll4w6mBbBks>. Acesso em: 17 mar. 2021.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

O Jornal. O falecimento de M. Said Ali: Grande perda para a filologia brasileira. O Jornal, Ano XXXIII, edição 10138, página 6/republicado pela Biblioteca nacional-Hemeroteca Digital Brasileira. 29 de maio de 1953. Consultado em 27 de outubro de 2020. Disponível em: [http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523\\_05&pagfis=21604](http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=110523_05&pagfis=21604)

O QUE É FILOLOGIA? Vídeo divulgado pelo Canal o que é. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5PKnqHLGhsE>. Acesso em 29 mar. 2021.